



Trabalhos Científicos

Título: Bisfenol A E Os Riscos Para O Desenvolvimento Embrionário E Fetal – Revisão De Literatura

Autores: LAÍS OLIVEIRA LIMA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ULLI KAÍZE BARBOSA PIMENTEL (FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS), NATÁLIA BEATRIZ DE OLIVEIRA CORDEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), RAYANE MAYARA COSTA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Introdução: O Bisfenol A ou BPA é um disruptor-endócrino utilizado na síntese de plásticos de policarbonato, com uso corriqueiro no armazenamento de alimentos. Com a ampla exposição atual da população, pode ser encontrado no plasma do soro materno e fetal e aumentar a chance de aborto, alterações degenerativas de desenvolvimento e parto prematuro. Objetivos: Compreender os danos potenciais gerados ao feto pela exposição materna ao Bisfenol A no período gestacional. Metodologia: Revisão de literatura dos artigos publicados no PubMed em 2019. Resultados: O excesso de exposição ao Bisfenol A nos estudos com ratos, alterou a síntese e o catabolismo do estrogênio por sua similaridade com o estradiol, podendo interferir no processo normal de formação da placenta e desenvolvimento embrionário na gestação. Nos machos, pode causar ruptura do epitélio espermatogênico, desorganização e atrofia dos túbulos seminíferos. O Bisfenol A também tem o potencial de promover alteração na homeostase metabólica e no metabolismo energético mitocôndrial, podendo aumentar as espécies reativas de oxigênio derivadas das mitocôndrias. Em estudos com fêmeas, a exposição a baixas doses de BPA induziu a redução da rigidez óssea e fibrose da medula óssea. Além dessas alterações, doses baixas de BPA no início do desenvolvimento de ratos trouxe efeitos tardios, como alterações no pâncreas endócrino com hipersecreção de insulina. Conclusão: A epidemia de uso do plástico traz consigo problemas que já são conhecidos, mas precisam de maior investigação e controle. Além da preocupação ambiental, a potencialidade da toxicidade reprodutiva do bisfenol A faz com que seja necessária cautela com o seu uso indiscriminado em utensílios e embalagens para armazenamento de alimentos. A temática ainda necessita de mais pesquisas para compreensão dos mecanismos e das reais consequências do uso indiscriminado de plásticos para os seres humanos. As hipóteses apontam para a possibilidade de alterações no desenvolvimento do neurocomportamento, a depender da exposição e do nível de exposição.